



# REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM E TEORIA DA MENTE EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

*Brennda Ketlyn Silva<sup>1</sup>; Thais Bueno Vida<sup>2</sup>; Mariana Ferraz Conti Uvo<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

[brenndaks@gmail.com](mailto:brenndaks@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

[thaisbuenovidal@hotmail.com](mailto:thaisbuenovidal@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre em distúrbios da comunicação humana, Docente UniCesumar Maringá – UNICESUMAR – [mariana.conti@unicesumar.edu.br](mailto:mariana.conti@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática de literatura de trabalhos que abordassem avaliações de linguagem e teoria da mente em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propiciando um conhecimento amplo com maiores possibilidades de diagnósticos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para seleção dos estudos, foi realizado um levantamento bibliográfico de textos publicados no período entre 2013 e 2023 em bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane. Com base no título foram definidos os descritores em Ciências da Saúde. Da totalidade dos estudos encontrados (n=5) por meio dos critérios de inclusão e análise prévia do resumo. Com a análise completa encontrou-se (n=2) estudos condizentes com a presente pesquisa. As pesquisas apontam que indivíduos com possível diagnóstico de TEA, após a avaliação de linguagem em conjunto com a teoria da mente apresentaram alterações nos testes de linguagem e cognição. Os achados se relacionam na tentativa de entender as associações entre os padrões normais com os de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. O desenvolvimento compreende diversos fatores e os sentidos moldam as experiências, o que dificulta a criança com Transtorno do Espectro Autista a se desenvolver em sua totalidade. Apesar dos estudos elencados nesta revisão pode-se destacar a escassez de pesquisas que tragam a relação das alterações sensoriais e sua influência na linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo; Linguagem; Teoria da mente

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um termo que abrange uma série de habilidades que são afetadas ao longo do desenvolvimento e prejudicam a interação social e comunicação humana. Quando falamos de TEA estamos falando de um transtorno.

Os sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) variam para cada indivíduo, sendo assim é complexo correlacionar os sintomas de maneira geral. Mas é comum indivíduos com TEA apresentarem comportamentos padronizados e estereotipados, sem uso funcional. Além disso, existe uma grande porcentagem de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista que são portadores de outras comorbidades como; distúrbios motores, epilepsia, TDAH, entre outros.

Atualmente o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - (DSM-5), caracterizou a gravidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em três níveis:



- Nível 1 - Grau leve: Normalmente necessitam de pouco suporte para concretizar suas atividades, em relação a comunicação, apresentam dificuldade, mas não afetam as interações sociais.
- Nível 2 - Grau moderado: Nesse caso é comum os indivíduos precisarem de auxílio para se comunicar, além de apresentarem cognição reduzida.
- Nível 3 - Grau severo: Geralmente o indivíduo necessita de suporte e apoio para se comunicar pois apresentam um déficit grave nas habilidades comunicativas. Além disso, o TEA de nível 3 tende a ter um comportamento inflexível.

Para que seja concluído o diagnóstico de TEA é necessária uma equipe multidisciplinar com médico Neurologista e Psiquiatra, Psicólogo e fonoaudiólogo especializados no Transtorno do Espectro Autista (TEA), os indivíduos comumente apresentam alguns déficits como; a dificuldade na interação social e engajamento nas atividades, resistência para se adaptar a rotinas atípicas, com relação a comunicação não verbal tende a afetar por exemplo o contato visual e expressões faciais. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve seguir os critérios da CID-11 que entrou em vigor no início do ano de 2022 sendo classificados em subdivisões relacionadas aos prejuízos de linguagem funcional ou déficit intelectual acompanhando a classificação imposta critérios da CID-11 a seguir:

- 6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
- 6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
- 6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
- 6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
- 6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
- 6A02.4 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
- 6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
- 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado;
- 6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.



A Teoria da Mente pode ser definida como um marco do desenvolvimento sócio cognitivo normativo que expande em idade pré-escolar, sendo atribuída à habilidade de compreender e adquirir estados mentais. Essa habilidade de compreensão traz o contexto de prever e interpretar o comportamento do outro. No final da década de 70, baseado na pesquisa de Premack e Woodruff (1978) surgiu a designação da Teoria da Mente através de estudos em chimpanzés. Ao longo dos anos essa teoria foi aperfeiçoada, sendo caracterizada como a capacidade de compreender seus próprios estados mentais e dos outros, e assim antecipar suas ações e comportamentos (WIMMER; PERNER, 1983). Já na última década Pavarini e Souza (2010) analisaram se a Teoria da Mente teria ligação com a capacidade de compartilhar emoções com a motivação pró-social.

Em 1983, Wimmer e Perner realizaram um estudo com crianças que tivessem a capacidade de entender a crença falsa, ou seja a criança participaria de um contexto onde ela iria prever o comportamento de uma personagem que tem uma crença a qual não condiz com a realidade dela, ou seja, a criança prevê com base no seu conhecimento. As tarefas de crença falsa seriam, pois, teste por excelência da capacidade da criança para meta representar, uma capacidade que está subjacente ao desenvolvimento da teoria da mente e que se encontra tipicamente desenvolvida por volta dos 4 anos de idade, quando as crianças começam a ser capazes de distinguir entre as representações que têm e o conteúdo das mesmas. Possuem estudos que comprovam a existência de estados mentais considerados mais simples, onde a compreensão típica vem antes da crença falsa, ainda assim a crença falsa é caracterizada como principal marco da Teoria da Mente (DOHERTY, 2009).

A Teoria da Mente no autismo manifesta principalmente os fatores singulares definidos pelos distúrbios nos estados mentais dos indivíduos com TEA. Esse modelo é denominado de déficit de Teoria da Mente, ou seja, as dificuldades apresentadas em jogos interativos e simbólicos e na atenção compartilhada são decorrentes do prejuízo no processo de meta representação de reconhecimentos e atribuição de estado mental ao seu interlocutor e a si próprio (BARON-COHEN et al., 1985; FRITH, 1996).

Pôde-se afirmar que com base na crença falsa criada por Wimmer e Perner (1983) os pesquisadores Baron-Cohen et al. (1985), desenvolveram o teste de Sally-Ann para analisar as dificuldades apresentadas por crianças com TEA em utilizar o contexto social para entender como o outro pensa e acredita. O teste é realizado com duas bonecas a Sally



e a Ann, no contexto da brincadeira retratada no teste, Sally coloca um brinquedo em uma caixa e sai do ambiente, após isso Ann entra e retira o brinquedo que a Sally colocou na caixa e coloca ele em outra caixa, após mostrar a representação para criança avaliada o mediador deve perguntar onde Sally vai procurar o brinquedo quando ela voltar para sala. A partir desse contexto, a maioria das crianças com TEA responderam que Sally vai procurar na caixa que a Ann colocou. Com base nisso, acredita-se que a criança que tem TEA apresenta dificuldade para entender que Sally não tem a informação de que o brinquedo foi trocado de lugar, isso porque a criança autista se apoia no concreto e não no que Sally iria pensar e agir diante da situação.

Visto isso, há hipóteses de que os testes de teoria da mente realizados com crianças autistas em sua maioria apresentam dificuldade ou um determinado atraso na habilidade de compreender e se colocar no lugar do outro. O objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre a teoria da mente e avaliação de indivíduos autistas.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática para entender se existe correlação entre alteração sensorial e atraso de linguagem em crianças com TEA. Para a seleção dos estudos, foi realizado levantamento bibliográfico de textos publicados no período entre 2013-2023 em bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane. Com base no título foram definidos os descritores para a busca de acordo com o Decs – Descritores em Ciências da Saúde – “autismo”, “autism”, teoria da mente “Theory of Mind” “linguagem”, “language”, intercalados pelo operador booleano AND em todas as bases de dados.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa original; trabalho completo e disponível na íntegra; ter sido publicado nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol; artigo de revisão, incluindo crianças com TEA. Já os critérios de exclusão foram definidos como: artigos não relacionados ao objetivo; trabalhos duplicados nas bases de dados; teses; dissertações; monografias; bem como artigos que, após a leitura completa do texto, não tiveram relação com o título do texto.

No que se refere à seleção dos estudos e extração dos dados, o processo de análise foi constituído pela etapa de leitura dos títulos, resumos e seleção segundo critérios de

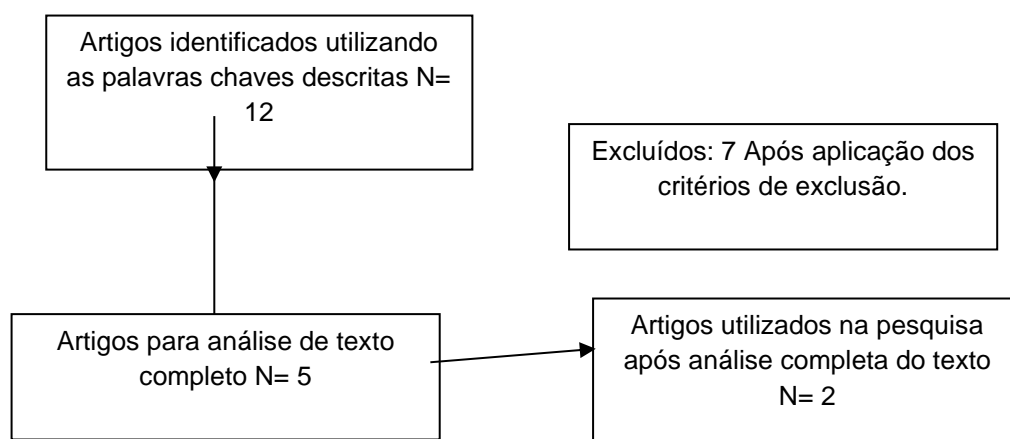


inclusão; depois a leitura dos artigos na íntegra na busca de resposta para a pergunta norteadora; logo após a análise crítica dos artigos.

Os dados coletados foram distribuídos e analisados por meio do registro em planilhas do Excel contendo os seguintes itens: a) caracterização geral do texto: nome, autor e ano da publicação, b) aspectos específicos da caracterização dos estudos: número da amostra e gênero, caracterização dos sujeitos nos grupos experimental/estudo e controle, e testes de avaliação; c) caracterização da pesquisa: objetivo de pesquisa; d) resultados obtidos, e e) conclusão. Posteriormente ao registro no Excel, os dados foram analisados e descritos em uma tabela.

### 3 RESULTADOS

Seguindo então os critérios de inclusão, foram selecionados artigos para análise dos resultados, conforme demonstra o organograma sequencial da seleção de estudos na figura 1.



**Figura 1** – Diagrama explicativo sobre o processo de seleção dos artigos.

Os artigos analisados foram tabelados por ordem cronológica de publicação, a fim de demonstrar os artigos analisados. Foi evidenciado o nome do artigo, autor (es), ano, caracterização da amostra, tipo de pesquisa, testes de avaliação, resultados e conclusão.

A busca de artigos científicos que se adequassem aos critérios de inclusão se deu nas bases LILACS e SciELO. Dos 12 resultados somados das bases de dados, 2 artigos atenderam aos critérios de inclusão para o estudo após a leitura do título de acordo com os critérios de exclusão e artigos não relacionados ao tema.





Os artigos tratam de estudo de natureza quantitativa e inferencial como instrumento de coleta de dados, a “Estructura Lingüística y Teoría de la Mente en trastorno del lenguaje” (ZÚÑIGA, et al. 2020) estudo utilizando protocolo com crianças, "The broad autism phenotype in parents of individuals with autism: a systematic review of the literature". (WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO, 2018). Análise narrativa apresentado a seguir no quadro 1.

Autor e Ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo	Instrumento de avaliação	Principais resultados
ZÚÑIGA, María Soledad Sandoval et al. 2020	Instrumento de natureza quantitativa e inferencial de coleta de variáveis para verificar as hipóteses.	56 Crianças dos 5 aos 6 anos e 11 meses.	O objetivo é descrever e caracterizar as variáveis como a Teoria da Mente e a estrutura da linguagem, além de analisar a correlação existente entre essas duas variáveis	Instrumento de avaliação “Teoria da Mente” e testes para medir variáveis do desenvolvimento o linguístico.	Os resultados mostram que quanto maior for a dificuldade em quesito fonologia, compreensão auditiva da linguagem e desempenho cognitivo da criança menor será seu desempenho na Teoria da Mente.
WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO 2018	Análise narrativa.	Interpretação de pesquisas sobre as características comportamentais e cognitivas de crianças com autismo, e as três principais teorias cognitivas associadas ao transtorno (déficit da Teoria da Mente, fraca coerência central e funções executivas prejudicadas podem estar associadas aos pais.	O objetivo é realizar uma revisão sistemática de estudos que abordam as características comportamentais relacionadas à interação social, comunicação e rigidez, além dos modelos cognitivos Teoria da Mente (Theory of Mind, ToM), coerência central e funções executivas em pais de indivíduos autistas.	Busca no LILACS e IBECs - bases de dados de literatura latino-americana e caribenha em ciências da saúde; Web of Science e MEDLINE - base de dados de literatura internacional.	Os resultados mostram que os pais dos indivíduos com autismo exibem anormalidades comportamentais e que nos testes avaliativos relacionados ao transtorno os mesmos apresentaram fraco desempenho.



**Quadro 3-** Descrição dos estudos selecionados para análise.

#### 4 DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista explica-se por uma anormalidade cognitiva que está ligada a diferentes comportamentos de acordo com cada sintoma expresso, entre essas anormalidades, encontra-se déficits da Teoria da Mente que seria a capacidade de se colocar no lugar do outro, coerência central fraca, que prejudica a organização das palavras e frases, assim dificultando a compreensão e funções executivas defasadas onde o indivíduo apresenta dificuldade para direcionar o comportamento.

Vale ressaltar que a os déficits cognitivos que indivíduos com Autismo apresentam podem ser responsáveis pelo elevado nível de rigidez e perseverança, assim como a sistematização e necessidade de seguir rituais e resistência para sair da rotina diária. Estudos afirmam que a Teoria da Mente é o principal modelo cognitivo das alterações sociais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além disso, é de suma importância citar que alterações nessa região cerebral pode trazer sérios danos a interação social e relacionamentos interpessoais dos indivíduos que tem Autismo. A Teoria da Mente é dividida em dois grupos, um deles é a decodificação do estado mental que ela relacionado com a capacidade de perceber e compreender o estado mental dos outros de forma que consiga captar informações como; expressões e gestos, e o outros grupo é raciocinar sobre os estados mentais dos outros indivíduos, que diz sobre como um indivíduo consegue coletar possíveis informações no contexto de outras pessoas, podendo ser atitudes, comportamentos e experiências. Autores citam que existem hipóteses de que os déficits da Teoria da Mente estão ligados a déficits sociais e déficits de comunicação, já os déficits nas funções executivas podem ter relação ao alto grau de resistência e perseverança nos comportamentos, e a fraca coerência central possivelmente pode estar associada a dificuldades de comunicação e distinção visual e espacial.

Sabe-se que o conceito da Teoria da Mente está relacionado com a capacidade do indivíduo se colocar no lugar de outra pessoa e ter ampla consciência para compreender as necessidades e desejos alheios em determinadas situações. Nesse estudo o objetivo é argumentar a revisão sistemática da literatura sobre a teoria da mente e avaliação de indivíduos autistas, visto que há hipóteses de que os testes aplicados em crianças autistas quase sempre apresentam alteração, mostrando dificuldade ou um determinado atraso na habilidade de compreender e se colocar no lugar do outro.



Estudos apontam a relação da Teoria da Mente (ToM) com a linguagem, a maturação cognitiva da Teoria da Mente começa por volta dos dois anos de vida, sabendo que o desenvolvimento da linguagem é de suma importância, se tal não ocorre normalmente pode trazer danos às habilidades determinadas pela Teoria da Mente. Para Bermúdez (2009) pode haver uma correlação entre linguagem e ToM; entretanto, isso depende de outros fatores internos, como memória ou funções executivas; ou fatores externos, como a cultura e a sociedade em que os sujeitos estão inseridos. Estudos citam a correlação da Teoria da Mente e a linguagem, porém vale ressaltar que pode ocorrer uma variação desse vínculo conforme o desenvolvimento da criança, os autores afirmam reconhecer a necessidade de aprofundar, especificamente, na interferência que as habilidades linguísticas exercem sobre a cognição social, o que poderia possibilitar a compreensão da Teoria da Mente de uma criança nas fases iniciais do desenvolvimento gramatical (RESCHES et al., 2010).

Dados coletados apontaram que o desenvolvimento da área cognitiva do cérebro nomeada Teoria da Mente apresenta uma forte conexão com a aquisição morfossintática e fraca conexão com a maturação fonológica isso interpreta a dificuldade que crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem de compreender palavras e elaborar frases e suas sentenças, o que afeta na compreensão global de um diálogo, além da capacidade da criança de realizar antecipações de situações, comportamentos, emoções e intenções de outros indivíduos. Vale ressaltar que a Teoria da Mente está relacionada com a capacidade de compreender e prever comportamentos do outro, essa caracterização tem sido comparada com uma habilidade ‘hetero metacognitiva’, que se trata de como uma área cognitiva consegue reconhecer o contexto de outra área cognitiva diferente da sua original, em outro olhar em relação ao contexto. A Teoria da Mente (ToM) caracteriza-se por antecipar emoções, distinguindo entre o acidental e o emocional, identificar em outros estados mentais que não coincidam com o próprio e compreender seu conteúdo, conhecer enganos e brincadeiras, o que contribui para a capacidade de imaginar e simular (SERRANO, 2012).

O artigo aborda a coleta e análise de dados sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Teoria da Mente. A pesquisa descreve detalhes sobre os textos analisados, características dos estudos, resultados e conclusões. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno neurodesenvolvimental que afeta a interação social e comunicação humana. Os sintomas variam, incluindo comportamentos padronizados. O estudo discute também os níveis de gravidade do TEA e a importância da equipe





multidisciplinar para um diagnóstico. A atuação do fonoaudiólogo é destacada na promoção da comunicação funcional. A Teoria da Mente, se trata da capacidade do indivíduo em compreender estados mentais e se colocar no lugar do outro, é explorada, especialmente no contexto de crianças com TEA. Um teste de crença falsa é mencionado como uma ferramenta para avaliar a compreensão de estados mentais. Contudo é possível concluir que indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades na Teoria da Mente, afetando sua compreensão de estados mentais em contextos sociais.

## 5 CONCLUSÃO

Através do estudo realizado pode-se afirmar que as anormalidades cognitivas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), se explicam de diferentes comportamentos associados a cada sintoma. Essas anormalidades incluem déficits na Teoria da Mente, habilidade de compreender estados mentais do outro, fraca coerência central, que se trata da dificuldade na organização de palavras e frases, e funções executivas defasadas que alteram o direcionamento do comportamento.

Vale ressaltar que os déficits cognitivos explicam características como rigidez, perseverança, sistematização e resistência a mudanças na rotina. A Teoria da Mente é central, relacionada à habilidade empática de estar no lugar do outro, essa habilidade é dividida em decodificação do estado mental e raciocínio sobre os estados mentais alheios. O estudo busca revisar a literatura sobre a Teoria da Mente em indivíduos autistas, enfatizando que testes frequentes demonstram dificuldades ou atrasos nessa habilidade. A Teoria da Mente tem correlação com a linguagem, sendo sua maturação cognitiva influenciada pelo desenvolvimento linguístico.

Além disso, os dados coletados indicam que a Teoria da Mente se relaciona mais com a aquisição morfossintática do que fonológica, impactando na compreensão de palavras e frases.

Contudo o artigo analisa as anormalidades cognitivas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco na Teoria da Mente, destacando a influência da linguagem e da maturação cognitiva. O estudo conclui que esses déficits explicam os desafios na compreensão e previsão de comportamentos sociais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**PAVARINI, Gabriela; SOUZA, Débora de Hollanda. Teoria da mente, empatia e motivação pró-social em crianças pré-escolares. Psicologia em Estudo, v. 15, p. 613-622, 2010.**

**SERRANO ORTIZ, Jèssica et al. Desarrollo de la teoría de la mente, lenguaje y funciones ejecutivas en niños de 4 a 12 años. 2012.**

**PREMACK, David; WOODRUFF, Guy. Does the chimpanzee have a theory of mind?. Behavioral and brain sciences, v. 1, n. 4, p. 515-526, 1978.**

**BARON-COHEN, Simon; LESLIE, Alan M.; FRITH, Uta. Does the autistic child have a “theory of mind”?. Cognition, v. 21, n. 1, p. 37-46, 1985.**

**HAPPE, Francesca; FRITH, Uta. The neuropsychology of autism. Brain, v. 119, n. 4, p. 1377-1400, 1996.**

**WIMMER, Heinz; PERNER, José. Crenças sobre crenças: representação e função restritiva de crenças erradas na compreensão do engano por crianças pequenas. Cognição , v. 13, n. 1, pág. 103-128, 1983.**

**DOHERTY, Martin. Theory of mind. How Children Understand Others’ Thoughts and Feelings, Hove (East Sussex), 2009.**

**CRUZ, Lídia Prata; CAMARGOS-JÚNIOR, Walter; ROCHA, Fábio Lopes. The broad autism phenotype in parents of individuals with autism: a systematic review of the literature. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 35, p. 252-263, 2013.**

**DALLA ROSA PADILHA, Roberta; DE FREITAS MORAES, Camila. “Fonoaudiologia, autismo e saúde mental: onde está.**

**GAIATO, Mayra. SOS Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. Nversos, 2018.**

**LOVATO, Jessica Caroline; DOS SANTOS BUENO, Lucimara; DE SOUZA GAEDICK, Isis Lourenço. ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 16, 2018.**

**MARTINS, Carla; BARRETO, Ana Luísa; CASTIAJO, Paula. Teoria da mente ao longo do desenvolvimento normativo: Da idade escolar até à idade adulta. Análise Psicológica, v. 392, p. 32-377, 2014.**

**ZÚÑIGA, María Soledad Sandoval et al. Estructura Lingüística y Teoría de la Mente en trastorno del lenguaje. Areté, v. 20, n. 1, p. 19-27, 2020.**

**WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (2018) ICD - 11 International Classification of Diseases 11th Revision: The global standard for diagnostic health information. 2018.**